



Aniversário com muita música e homenagens



A comemoração dos 87 anos da UFV aconteceu com shows variados e o reconhecimento a quem ajudou e ajuda a construir a história da instituição

Páginas 4 e 5

Universidade fortalece parcerias com instituições estrangeiras

Reitora e professores visitam universidades norte-americanas e holandesas e discutem projetos de in-

tercâmbio e de fortalecimento da política de internacionalização da UFV.

Página 11

Semana do Fazendeiro leva ao campus Viçosa mais de mil produtores rurais

Mais uma vez o evento, que chegou a sua 84ª edição, se consolidou como um espaço de capacitação de jovens, mulheres e homens trabalhadores do cam-

po. Este ano, a família rural e as perspectivas da vida no campo foi o tema central.

Páginas 6 e 7



A UFV aderiu à campanha Outubro Rosa. Durante todo o mês de outubro acontecerá uma série de atividades para chamar a atenção sobre importância da prevenção do câncer de mama. Além de iluminação especial no campus Viçosa e distribuição de material informativo, haverá uma agenda especial na Divisão de Saúde para estudos clínicos e exames como mamografia e ultrassonografia.

Novas estrelas para UFV

Mais uma vez, os cursos de graduação da UFV ganharam muitas estrelas na avaliação realizada pelo Guia do Estudante (GE), que constará da publicação *GE Profissões Vestibular 2014*. Desta vez foram avaliados 36 cursos, dois deles (Administração e Agronomia) do campus Rio Paranaíba, que, pela primeira vez participa do Guia. Foram 17 cursos com cinco estrelas e 17 com quatro. Apenas dois obtiveram três estrelas. Vale lembrar que nem todas as graduações par-

ticipam do processo de avaliação, em função de critérios adotados pelos organizadores do GE.

O Guia do Estudante é uma publicação da Editora Abril e, há 22 anos, avalia os cursos superiores do Brasil. Dentre outras informações, ele traz detalhes sobre cursos, mercado de trabalho e áreas de atuação. O *GE Profissões Vestibular 2014* estará nas bancas em outubro.

Confira a relação de cursos e suas respectivas estrelas:

CURSOS ESTRELAS

Administração (Rio Paranaíba)	★★★★
Agronomia (Rio Paranaíba)	★★★
Administração (Viçosa)	★★★★
Agronegócios e Agropecuária (Viçosa)	★★★★★
Agronomia (Viçosa)	★★★★★
Arquitetura e Urbanismo Viçosa)	★★★★
Bioquímica (Viçosa)	★★★★
Ciência da Computação (Viçosa)	★★★★
Ciência e Tecnologia de Laticínios (Viçosa)	★★★★★
Ciências Biológicas (Viçosa)	★★★★
Ciências Contábeis (Viçosa)	★★★★★
Ciências Econômicas (Viçosa)	★★★★
Dança (Viçosa)	★★★★
Direito (Viçosa)	★★★★
Economia Doméstica (Viçosa)	★★★★★
Educação Física (Viçosa)	★★★★★
Engenharia Agrícola (Viçosa)	★★★★★
Engenharia Ambiental e Sanitária (Viçosa)	★★★★★
Engenharia Civil (Viçosa)	★★★★
Eng. de Agrimensura e Cartográfica (Viçosa)	★★★★★
Engenharia de Alimentos (Viçosa)	★★★★★
Engenharia de Produção (Viçosa)	★★★★
Engenharia Elétrica (Viçosa)	★★★★
Engenharia Florestal (Viçosa)	★★★★★
Engenharia Mecânica (Viçosa)	★★★★
Física (Viçosa)	★★★
Geografia (Viçosa)	★★★★★
História (Viçosa)	★★★★
Jornalismo (Viçosa)	★★★★
Matemática (Viçosa)	★★★★
Medicina Veterinária (Viçosa)	★★★★★
Nutrição (Viçosa)	★★★★★
Pedagogia (Viçosa)	★★★★
Química (Viçosa)	★★★★★
Secretariado Executivo (Viçosa)	★★★★★
Zootecnia (Viçosa)	★★★★★

OPINIÃO

Destaque em publicações

A UFV foi destaque na mídia nacional como a segunda universidade de Minas Gerais que mais produziu publicações científicas entre 2007 e 2011, de acordo com empresa espanhola *SCImago Institutions Ranking*, que levou em conta os seus 4.872 artigos publicados no período.

Diante das universidades e centros de pesquisa brasileiros, a UFV ocupa a 12ª posição - ano passado ela estava em 20ª lugar. Comparada às instituições ibero-americanas, a UFV está na 44ª posição, em um universo de 1.638 instituições.

A notícia traz a certeza de que estudamos e trabalhamos em uma grande universidade, que cresce a cada ano. Em maio, também sabemos que a UFV está entre as cem melhores nas áreas de ciências agrárias e florestais. A classificação foi elaborada pela *QS World University Rankings by Subject*, que ranqueou quase três mil universidades em todo o mundo.

A avaliação desses rankings pode ser ainda melhor se considerarmos que a UFV não está entre as maiores universidades do mundo em número de cursos e alunos. Por isso, pelo princípio da proporcionalidade estamos mesmo muito bem. Hoje, a UFV possui 67 cursos de graduação e 43 Programas de Pós-Graduação. Temos uma excelente tradição em programas mais antigos e os que foram criados mais recentemente também já apresentam bons indicadores. Esperamos outras boas notícias, ainda este ano, com a divulgação das avaliações dos Programas de Pós-Graduação, que será feita em breve pela Capes.

A melhoria contínua da nossa classificação em pesquisa e pós-graduação comprova que a UFV tem mesmo uma cultura de grande dedicação de professores e pesquisadores que contagia estudantes na busca pela excelência. Nos campi da UFV, é comum ver alunos e professores trabalhando aos domingos, feriados e madrugadas afora em busca dos melhores resultados. Por isso, cada vez que a UFV aparece em excelentes posições em rankings de avaliação fica muito claro que o sucesso da Universidade é fruto do trabalho

conjunto de professores, técnicos e estudantes na manutenção da excelência em pesquisa. Sim, esta é a mais pura verdade e motivo de orgulho para todos nós. Mas é preciso ir além para perceber que nosso sucesso também é fruto de políticas de planejamento e investimentos que aperfeiçoam nossa infraestrutura de pesquisa a cada ano. O crescimento exponencial de alunos e novos programas, nos últimos anos, nos obriga a trabalhar ainda mais para dar a estes novos pesquisadores o que precisamos para produzir e publicar mais e com melhor qualidade. Apesar de os rankings serem importantes, a produção de ciência de qualidade e a busca pela aplicação dos conhecimentos gerados para o bem da sociedade devem ser os princípios norteadores dos trabalhos conduzidos na UFV.

Nos últimos dois anos, a Universidade progrediu notavelmente em pesquisa, com a captação de montante expressivo de recursos financeiros de agências nacionais e de instituições estrangeiras. A retomada de obras de infraestrutura de pesquisa, o investimento em qualificação dos pesquisadores e a implantação de ações que visam à parceria entre programas de pós-graduação e empresas também foram medidas importantes da atual administração e que geraram resultados nessas avaliações positivas. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) tem trabalhado dentro do estabelecido no Plano de Gestão, com as ações previstas na política de C&T, cuja ênfase vem sendo o fortalecimento dos cursos de pós-graduação ainda não consolidados, a internacionalização da pós-graduação, a integração dos grupos de pesquisas em uma realidade multicampi e a consolidação das estruturas de pesquisa multiusuário. Estas metas têm norteado o trabalho diário de toda a equipe da PPG. Ações que, a médio prazo, se refletem nas boas notícias sobre nossa pesquisa, nossos programas de pós-graduação e na confirmação de nossa importância para a sociedade brasileira

Eduardo Seiti Mizubuti
Pró-reitor de
Pesquisa e Pós Graduação

Elmer Meira

Despedida



A equipe da Coordenadoria de Comunicação Social da UFV reservou este espaço para prestar uma homenagem especial a quem, durante muitos anos, foi o responsável pela publicação do Jornal da UFV: o jornalista José Paulo Martins. O nosso amigo e companheiro de trabalho por mais de três décadas faleceu em 30 de setembro, após alguns dias de internação em Viçosa. Ele se foi no dia em que a cidade que o acolheu fazia aniversário.

Além de assessor de imprensa da Universidade, editor do Jornal da UFV e produtor de conteúdo do site, José Paulo foi poeta e escritor premiado e colaborador de inúmeros jornais e revistas de Viçosa e região. Para quem teve o privilégio de sua convivência, foi um exemplo de

generosidade, profissionalismo, de conduta ética e de luta por um país melhor.

Aposentado desde 2012, ele deixou belos exemplos e lembranças que o tempo não será capaz de apagar da memória e do coração de seus amigos e admiradores. E foi para eles - com a sensibilidade de quem bem sabe manipular o papel e a caneta - que ditou um texto para a filha Lígia, a quem pediu que fosse lido após a sua morte:

"Busquei um reflexo na vida que sei existir na poeira de cada dia. Embarquei em cada um deles e descobri que a vida é o passo que ainda não dei. Pois, só o terei conseguido empolgando a força com a qual tentei a travessia prodigalizada na alegria e no amparo dos que me ajudaram".

Aniversário do Centreinar

Em agosto, o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) completou 38 anos de atividade na UFV. Nesse período, sua equipe de instrutores - boa parte com doutorado no exterior e atuante no desenvolvimento de pesquisas ligadas ao setor de armazenagem - treinou 22.719 técnicos no Brasil e em outros países, por meio de cursos em sua sede e nas unidades armazenadoras de empresas. Nesses 38 anos, o Centreinar desenvolveu seu próprio material didático.

Criado em 21 de agosto de 1975, o Centreinar é uma associação civil sem fins lucrativos, sediada em Viçosa. Por não ter objetivos comerciais, o Centro tem conseguido oferecer treinamentos com preços acessíveis, possibilitando que empresas invistam no capital humano e se diferenciem no mercado.

Dentre os seus objetivos, está a promoção da formação, da capacitação e do treinamento de recursos humanos com cursos técnicos em áreas variadas, que vão de segurança na operação de unidades armazenadoras, conservação e armazenagem dos produtos agropecuários à realização de estudos, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas. O Centreinar ainda produz e divulga informações técnicas e científicas em meios de comunicação, como a Revista Brasileira de Armazenagem.

Mais informações podem ser obtidas no site www.centreinar.org.br e pelo telefone (31) 3891-2270.



UFV

JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob nº 04, livro B, nº 1, fls. 3/3v

REITORA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

VICE-REITOR

Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (CCS)

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/CCS
JORNALISTA RESPONSÁVEL
E EDITORA

Adriana Passos

(Reg. Prof. 3400-MTB-MG)

REDAÇÃO

Adriana Passos, Izabel Moraes e

Léa Medeiros

Bolsistas: Bárbara

Albuquerque e Erika Vieira

FOTOGRAFIA

Daniel Sotto Maior

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Editora UFV

Divisão Gráfica Universitária

DIRETOR

Clóvis Andrade Neves

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

Divisão de Jornalismo

Vila Gianetti, Casa 41

Campus Universitário

CEP 36570-000 - Viçosa - MG

Telefax (31) 3899-2877

E-mail: acs@ufv.br



Práticas que ajudam a aprimorar vocações

Para a licenciatura...

Mateus José dos Santos é aluno do curso de Licenciatura em Química do campus Viçosa da UFV e sempre teve o desejo de ser professor. A certeza de que estava no caminho certo veio quando começou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que deu a ele a oportunidade de conhecer de perto o dia a dia do professor em sala de aula. Assim como Mateus, muitos estudantes estão fortalecendo sua vocação para o ensino por meio do Pibid, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Dentre os objetivos do Programa estão incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério. Para isso, concede bolsas que devem ter como contrapartida a inserção dos estudantes nas escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor da licenciatura e de um professor da escola.

A UFV participa do Pibid desde 2008. No início, eram 60 bolsistas. Hoje, são 300 alunos atuando em 16 escolas públicas de Viçosa, duas de Florestal e uma de Pará de Minas. Nessas duas últimas cidades, atuam os estudantes do campus Florestal, onde a UFV oferece cinco cursos de licenciatura, que integram o Pibid desde junho de 2011. À frente da coordenação institucional do Programa estão os professores Leacir Nogueira Bastos, do Departamento de Informática, e Odeiri de Aguiar, do Departamento de Física. Eles são responsáveis pelos coordenadores de área (professores que selecionam e orientam os bolsistas) e pela organização da estrutura de funcionamento do Pibid nas escolas.

O professor Leacir lembra que o Programa é o único que dá bolsas para o ensino e, nesse sentido, "valoriza a licenciatura". Além disso, "mostra a realidade da educação básica para os alunos que pretendem ser professores". O professor Ângelo Adriano Faria de Assis, que coordena 20 bolsistas do Pibid de História no campus Viçosa, considera o Programa uma oportunidade para os estudantes conhecerem a futura profissão ainda durante a graduação. "Os bolsistas passam desde muito cedo a ter contato com o futuro palco de trabalho deles. Eles têm a oportunidade de ver como é a sala de aula, o funcionamento de uma escola e a relação com os alunos", avalia.

A opinião de Ângelo Assis é compartilhada pela professora Natália Landin, que coordena o Pibid de Física do campus Florestal. Para ela, ao vivenciar o dia a dia de uma



Mateus, juntamente com a bolsista Renata Aparecida Soares, divulga atividades do Pibid Química em evento na Unesp de Araraquara

escola pública, os alunos conhecem as dificuldades e a maneira com a qual os profissionais da educação lidam com elas. Por meio das atividades realizadas, os licenciandos, em sua opinião, são levados a rever continuamente os conceitos fundamentais de suas respectivas áreas, o que proporciona maior domínio do conteúdo. Sem falar que participam de trabalhos e discussões científicas a respeito da pesquisa na área de ensino, favorecendo uma formação mais ampla que é a do professor-pesquisador.

O aluno de História Wadson Almeida, orientado pelo professor Ângelo Assis, confirma a expectativa que gira em torno do Pibid. "No projeto, temos o privilégio de conhecer a dinâmica da escola mais de perto, agora numa perspectiva do educador e não do educando, além de promover um diálogo sobre trabalhar as teorias trazidas pela academia com as práticas necessárias e aplicáveis ao meio de atuação: a escola".

No caso do Pibid de Química, o coordenador, professor Vinícius Catão de Assis Souza, explica que procura levar para a escola ações diferenciadas, pensando sempre em como elas poderiam ser agentes de transformação no processo de construção do conhecimento. "Levamos práticas que envolvem trabalho articulado em sala de aula, em que os alunos possam pensar a construção da ciência de uma maneira mais ampla, entendendo porque e para que aprender química, e, com isso, desenvolver habilidades importantes", conta.

Em todas as áreas, as atividades propostas pelos licenciandos são previamente discutidas com o supervisor. Elas podem envolver produção de experimentos, utilização de videodocumentários e outros produtos audiovisuais; organização de eventos interdisciplinares, como feira de ciências e visitas a museus. A ideia é sempre abordar temas do cotidiano do aluno, com implicações sociais.

Para Mateus, bolsista do Pibid de Química, não é fácil atrair a

atenção e despertar a curiosidade dos estudantes. Mas ele acredita que as novas ações incorporadas ao dia a dia da escola têm gerado bons resultados: "os alunos que participam do Pibid são mais interessados e passam a dialogar com os bolsistas sobre diferentes assuntos, propondo novas atividades. Percebemos também que eles ficaram mais motivados e as atividades desenvolvidas os ajudaram a desmistificar a Química como uma disciplina 'chata' e 'difícil'".

Uma das professoras supervisoras da disciplina, Stela Maris Lopes Rodrigues, da Escola Estadual Raul de Leoni, de Viçosa, considera que as aulas práticas ministradas pelos bolsistas são mesmo responsáveis pelo interesse dos alunos pelo fato de acrescentarem novos materiais e experimentos. Ela também atribui ao Programa a possibilidade de se reciclar como profissional, uma vez que concluiu sua graduação há 10 anos: "a gente acaba tendo contato com o novo e é sempre bom porque tenho convicção de que a educação se renova todos os dias. Temos que buscar novas metodologias para atender às mudanças da escola, que muda muito e rápido. Precisamos acompanhar essas mudanças."

Para o pró-reitor de Ensino, Vicente de Paula Lelis, o Pibid é, sem dúvida, o maior programa de formação de professores para a educação básica do país, com resultados claramente perceptíveis. Em sua opinião, "ensinar é um dom que o professor tem que ter". Entretanto, considera que este dom precisa ser despertado e, neste sentido, o Pibid tem cumprido bem o seu papel, "permitindo a iniciação na carreira". Segundo Vicente Lelis, a Pró-reitoria de Ensino vem interagindo com as escolas que recebem os estudantes da UFV não somente no planejamento das atividades do Pibid, mas também em questões relacionadas a estágios, fundamentais para a formação do professor. Ele destaca que a Universidade tem hoje projetos do Pibid em todas as 17 licenciaturas dos campi Viçosa e Florestal.

Para o mercado...

Uma das grandes ansiedades do estudante está relacionada ao que o aguarda depois da tão sonhada formatura. Pensar no mercado de trabalho, nas possibilidades de atuação e escolher uma área específica para exercer a profissão não são tarefas fáceis. Por isso, conhecer melhor o que o espera pode ser um fator determinante na redução destas preocupações. Ainda na Universidade, o estudante pode praticar o que aprende em sala de aula em estágios, projetos e organizações, que incluem as Empresas Juniores (EJs). Por meio delas, os estudantes de graduação, orientados por um professor, desenvolvem projetos de assessoria e consultoria para diversas empresas.



Cerca de 600 estudantes participam do Ceempre

Dados divulgados pela Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores) mostram que o país é o que tem maior número de empresas juniores das Américas: são quase mil. Neste cenário, a UFV se destaca como a Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira com maior número de empresas e de empresários juniores. Aproximadamente, 600 estudantes dos três campi participam das 31 EJs associadas ao Núcleo de Empresas Juniores da UFV (Ceempre). Muitos deles descobrem quais caminhos seguir depois de participarem de uma destas organizações. Camila Henrique Aquino é um exemplo. Após atuar na Cace Consultoria Jr, do curso de Administração, mudou seus planos para o futuro profissional: "eu só fazia pesquisa, mas depois de fazer parte da empresa, desisti do mestrado. O contato direto com o mercado me mostrou uma nova possibilidade que meu curso dá", contou Camila, atualmente no oitavo período de Administração.

Enquanto a Cace, a Alimentos Júnior (Engenharia de Alimentos),

a Ejesc (Economia) e a UFV Jr. Florestal (Engenharia Florestal) acumulam uma história de aproximadamente 20 anos de atuação, outras acabam de nascer. A InterMídia, do curso de Comunicação Social/Jornalismo está em funcionamento desde agosto.

Juntas, as EJs compõem o Movimento das Empresas Juniores (MEJ), que tem, dentre outras funções, a de criar condições para que novas empresas sejam formadas. Com o tempo, o MEJ ganhou força na UFV e ampliou sua atuação para os campi de Rio Paranaíba, que atualmente possui três empresas regulamentadas e ativas, e de Florestal, que reúne 80 alunos de diversos cursos na Consultec Jr (Consultoria Técnica). Ela é uma das três organizações da Universidade criadas a partir da união de estudantes de cursos diferentes. Geralmente, as empresas juniores são organizadas por curso. As outras duas concebidas dessa forma são a Sinergia (Engenharia Química e Química) e a Soluções Consultoria (Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica).

O coordenador do Ceempre, professor Magnús Luiz Emmendorfer, do Departamento de Administração e Contabilidade, lembra que as EJs também são importantes para os alunos que não participam diretamente dos projetos. "Ao ter contato com o mercado e diferentes áreas no campo da gestão, ele leva estas vivências para a sala de aula e estimula o surgimento de muitas discussões, gerando novas aprendizagens também para aqueles que estão ao seu redor".



Camila mudou seus planos profissionais depois de atuar na empresa Júnior de Administração

Adriana Passos e
Erika Vieira, bolsistas

Música e homenagens no aniversário de 87 anos da UFV

Música clássica, MPB, rock, jazz e blues foram alguns dos ritmos tocados e cantados no aniversário de 87 anos da UFV, celebrados durante todo o mês de agosto nos seus três campi. Em Viçosa, eventos culturais ocuparam os espaços que lhe são de direito e coloriram alguns dos gramados do campus, como o das Quatro Pilastras, que recebeu as comunidades universitária, da cidade e região para os shows da banda Beatles Forever, do cantor Tunai e de convidados do ViJazz & Blues Festival.

Foram diversas apresentações musicais e de dança, além de exposições de fotos e artes plásticas, em 30 dias de programação – organizada pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura –, que incluiu também a reinauguração do Museu Histórico e da Pinacoteca da UFV. Houve ainda homenagens a professores e técnicos-administrativos que ajudaram e ajudam a construir a história de excelência da instituição, umas das 20 primeiras universidades criadas no país.



O gramado das Quatro Pilastras do campus Viçosa recebeu as comunidades universitária, de Viçosa e da região para shows da banda Beatles Forever, do cantor Tunai e de convidados do ViJazz & Blues Festival

Arte e história no mesmo espaço

A exposição *Poética das Cores* reinaugurou a Pinacoteca, que agora funciona na antiga Casa de Hóspedes da UFV, juntamente com o Museu Histórico. Mais do que quadros, a exposição representou um reencontro com a memória afetiva de Viçosa. Algumas das telas expostas eram do artista plástico viçosense Nello Nuno (1939-1975). Mas havia também traba-

lhos de sua família: das filhas Gabriela e Tatiana Rangel, da esposa Anna Amélia Lopes de Oliveira e do cunhado Márcio Sampaio, o mesmo que, na noite de reinauguração, lançou os livros *Nello Nuno: poética do cotidiano* e *Eliana Rangel: construções afetivas*.

O também escritor e crítico de arte Márcio Sampaio foi casado por 38 anos com Eliana Rangel – irmã de Nello Nuno. Feliz por estar em Viçosa, ele achou “bonita” a maneira de os irmãos retornarem ao local onde nasceram e passaram os primeiros anos de infância, antes de o pai, o professor e médico veterinário Nello de Moura

Rangel, se mudar para Belo Horizonte, em função da transferência da Escola de Veterinária. “Estamos aqui por uma questão cultural e afetiva”, disse.

Durante muitos anos, *Nello Nuno* deu nome a um Salão de artes plásticas na UFV, que projetou artistas iniciantes de diferentes regiões do país. A ideia da administração da Universidade é retomar o Salão idealizado pelo economista e músico Benito Taranto, que, por mais de duas décadas, se dedicou e movimentou a cultura da UFV, sempre preocupado em integrar a população da cidade às atividades.



O Museu guarda objetos e fotos que registram a trajetória histórica da UFV



Durante a reinauguração, a fachada da casa da Pinacoteca e do Museu Histórico recebeu projeções, especialmente programadas pelo professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo Douglas Lopes de Souza



Para Márcio Sampaio, a presença da família ao evento se deu por uma questão cultural e afetiva

A partir da percepção de que ciência e arte são complementares (“a ciência procura saber como são as coisas e a arte procura sentir como as coisas são”), criou, entre outras iniciativas, os corais da Universidade e a oficina de cri-

atividade e também os espaços reinaugurados: a Pinacoteca e o Museu Histórico. Emocionado em voltar à UFV como convidado especial, ele lembrou a importância de a universidade refletir o seu lado humano: o seu lado científico, social, político e artístico.



Benito Taranto foi responsável pela criação de espaços e ações culturais na UFV

Reconhecimento do trabalho



Mérito em Pesquisa: Jorge Luiz Colodette



Mérito em Ensino: Moacil Alves de Souza



Mérito em Extensão: Mayura Marques Souza



Mérito Administrativo: Elaine Maria Coelho

No dia do aniversário (28 de agosto) da UFV, os restaurantes universitários de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba serviram bolo como sobremesa aos estudantes. Neste dia também houve, no campus Viçosa, a tradicional entrega de medalhas no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino.

Ali, 63 professores e técnicos administrativos receberam homenagens pelos 25 e 30 anos de dedicação à UFV e quatro pela diferença que fazem em suas áreas de atuação. Nesse caso, foi oferecida a tradicional *Medalha de Mérito Peter Henry Rolfs*. Ao professor Jorge Luiz Colodette (Departamento de Engenharia Florestal) foi entregue a *Medalha de Mérito em Pesquisa*; ao professor Moacil Alves de Souza (Departamento de Fitotecnia), a do *Mérito em Ensino*, e à professora Mayura Marques Magalhães Rubinger (Departamento de Química), a do *Mérito em Extensão*. O *Mérito Administrativo* foi concedido à técnica Elaine Maria de Souza Coelho, que atua na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

A solenidade de aniversário, que também teve bolo e música do sempre convidado José Boia e grupo, é considerada pela reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares "um dos momentos mais importantes e de maior emoção para um reitor pelo fato de transmitir o agradecimento e o reconhecimento da instituição a quem se dedica à Universidade".

Homenagem aos aposentados



Pela primeira vez em sua história, a UFV também concedeu certificados de reconhecimento e agradecimento pelo compromisso que tiveram com a instituição a técnicos administrativos e professores aposentados. Foram homenageadas 359 pessoas pelos 5, 10, 15 e 20 anos de aposentadoria.

Foi a primeira vez que a Universidade realizou um evento dessa natureza, que permitiu o reencontro entre amigos e lembranças de histórias que ficaram guardadas para sempre.

Coral da UFV comemora 35 anos no palco



No aniversário da Universidade também foram comemorados os 35 anos do Coral da UFV. O grupo celebrou a data com o show *O Tom da Bossa*, que levou para uma plateia de mais de 700 pessoas, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, músicas da Bossa Nova e de um dos seus criadores, Tom Jobim.

Regidos pelo maestro Ciro Tabet, os coralistas – 39 estudantes de graduação e pós-graduação – ensaiaram o repertório de 15 músicas semanalmente, durante quatro meses, antes do show. Para as movimentações no palco, eles trabalharam aquecimentos e preparações expressivas com o diretor cênico Marcos Marinho, uma novidade nas apresentações do Coral. *O Tom da Bossa* contou, ainda, com acompanhamentos de baixo, bateria, percussão e teclado, declamações de poesias e encenações.

Seu cenário foi projetado pelo artista José Antônio Sant'Anna com símbolos do bairro Copacabana, do Rio de Janeiro (RJ), como referências ao contexto de criação da Bossa Nova.

O Grupo

O Coral fez sua estreia em junho de 1978. Até 1983, seu regente foi o professor João Adamor Dias Neves. Depois dele, estiveram à frente os maestros João Baptista Gonçalves e Rogério Moreira Campos, que assumiu a regência até 2011. Ele também foi responsável pelo Coral Nossa Voz e o Conjunto de Sopros da Universidade. A partir de 2012, o Coral da UFV passou a ser regido pelo maestro Ciro Tabet. Até hoje, mais de 500 estudantes da Universidade já participaram do grupo, que possui um repertório diversificado, valoriza a música popular e prestigia compositores locais.

Representantes dos centros recebem título de Professor Emérito

Emoção e o agradecimento também permearam outra solenidade de comemoração de aniversário. A quatro ex-professores da UFV – alguns ainda atuando como voluntários – foi outorgado o título de *Professor Emérito*. Pela segunda vez, a Universidade concedeu esta homenagem, desde que foi instituída pelo Conselho Universitário, em 1998.

Os agraciados de 2013 representaram os quatro centros de ciências. Roberto Ferreira de Novais recebeu o título pelo Centro de Ciências Agrárias; Maurílio Alves Moreira, pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Olimpio Hiroshi Miyagaki, pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, e Tancredo Almada Cruz, pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.



Agrárias: Roberto Ferreira de Novais



Exatas e Tecnológicas: Olimpio Hiroshi Miyagaki



Biológicas e da Saúde: Maurílio Alves Moreira



Humanas, Letras e Artes: Tancredo Almada Cruz

Há 51 anos, o senhor Wanderlei Martins Cordeiro sai da região de Itaperuna (RJ) para vir a Viçosa na Semana do Fazendeiro. Pelos registros, ele é um dos participantes que há mais tempo frequenta o evento promovido pela UFV, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Aos 77 anos "com muito orgulho", ele fez o caminho de novo este ano; só que em setembro. Diferentemente das edições anteriores, a 84ª Semana do Fazendeiro não aconteceu em julho. Em função da greve das universidades em 2012 e da consequente alteração do calendário letivo, o evento foi realizado de 14 a 20 de setembro. Foi preciso esperar o início das férias, para que parte dos alojamentos e os restaurantes do campus universitário ficassem liberados para receber os produtores.

A troca do mês, no entanto, não afetou o funcionamento de um dos maiores e mais antigos eventos de extensão do país que, este ano, teve como tema *Família Rural: a perspectiva da vida no campo*. Os números repetiram a grandiosidade de edições anteriores. A começar pelo público. Nesta edição, a Semana do Fazendeiro

recebeu 3.112 inscrições: 1.582 foram de produtores rurais que participaram dos cursos de capacitação, entre dias de campo, workshops e clínicas tecnológicas; 430 de agricultores familiares que estiveram na Troca de Saberes; 250 de jovens para a 5ª Semana da Juventude Rural e 850 de mulheres para a inédita Semana da Mulher Rural.

Entre os participantes estavam Luiz Paulo Ribeiro, de Nova Friburgo (Rio de Janeiro), o mais idoso do evento - 87 anos - e Maria Raquel Oliveira de Pinho, a que veio de mais longe: de Cruzeiro do Sul, no Acre. Para todos foram oferecidas 257 atividades de capacitação, ministradas por professores, estudantes e técnicos administrativos da UFV e de órgãos parceiros com Emater, Epamig, Senar e Sebrae.

Além da capacitação, marca registrada da Semana do Fazendeiro, os participantes contaram com uma programação cultural que envolveu exibição de filmes e shows com artistas locais, da região e também de um pouco mais longe, como o Gaúcho da Fronteira (RS) e Neguinho da Beija-Flor (RJ). Houve ainda leilões, concursos de marchas equestres e, pela primeira vez, o Encontro Sobre Antigo Mobilismo de Viçosa (ESAV), que levou ao campus cerca de cem veículos antigos, entre carros, motos e tratores fabricados há, no mínimo, 30 anos em bom estado de conservação.

Por tudo isso, a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares consi-

dera que o evento mais uma vez tenha cumprido a sua missão de "gerar, difundir e absorver conhecimentos". Segundo ela, "foi gratificante ver que tudo ocorreu com tranquilidade". Ela ressalta que "realizar ações em prol da sociedade - a essência da extensão universitária - conduz a UFV dentro dos compromissos norteadores de uma instituição que busca transformar o ambiente em que está inserida". Para a reitora, "capacitar os agricultores é, com certeza, contribuir com o desenvolvimento".

Na avaliação do pró-reitor de Extensão e Cultura, Gumercindo Souza Lima, a Semana do Fazendeiro, mais uma vez, foi um sucesso. E isso não apenas pelos resultados numéricos que alcançou, mas também pela tradicional capacitação que ofereceu e pelas reflexões que promoveu. O tema - *Família Rural: a perspectiva da vida no campo* - reforçou a ideia de que "homens, mulheres e jovens somente devem sair do campo se tiverem vontade, e não por falta de estrutura, acesso a recursos e conhecimentos". O desenvolvimento tem que ser para todos e a Semana do Fazendeiro, segundo o pró-reitor, atua nesta perspectiva.

Algumas atividades da 84ª Semana do Fazendeiro

Clínicas Tecnológicas. Pela 14ª vez, a Semana do Fazendeiro ofereceu consultorias coletivas, nas quais os participantes puderam tirar dúvidas com um especialista no assunto de seu interesse. Nesta edição, cerca de 480 pessoas participaram de 43 clínicas. Uma das mais procuradas foi a criação de galinhas caipiras, coordenada pelo zootecnista Mauro Godói, do Departamento de Zootecnia da UFV. Entre os participantes estava Ozires Alves Cortes, de Luiziana (GO). Ele é produtor de galinhas caipiras há 10 anos e participou pela primeira vez da Semana do Fazendeiro. O objetivo? Aumentar o número (300) de matrizes de sua produção de galinhas. Ele gostou tanto que planeja voltar no ano que vem. As clínicas tecnológicas são coordenadas pelo UFV-Tec/Divisão de Extensão da UFV.

Troca de saberes. Durante três



dias, sob uma grande tenda, a Troca de Saberes promoveu discussões sobre agroecologia, apresentações culturais, dinâmicas e exposições. O evento, que tem como objetivo o compartilhamento de conhecimentos entre agricultores e a universidade, em sua quinta edição aconteceu em torno do tema Vida em abundância: agrobiodiversidade e educação do campo. Além de trabalhadores e trabalhadoras rurais, também participaram representantes de ONGs, de movimentos sociais e estudantes e professores da UFV e de escolas agrícolas.

Várias instalações artístico-pedagógicas utilizaram a metodologia do Círculo de Cultura, baseado nos referenciais do educador Paulo Freire. Também foram montadas ocas étnico-raciais, feitas de bambu, com técnicas empregadas pelos nômades da Mongólia e indígenas da América do Norte; tenda da saúde, com massagens e terapias; e Geodésica, feita a partir de formas geométricas presentes na natureza.

Como sempre a Troca de Saberes também esteve atenta à sustentabilidade. Além das ocas, construções agroecológicas, um filtro biológico permitiu que a água utilizada durante o dia fosse reaproveitada na irrigação das plantas do local. Também foi construído um fogão de barro, utilizado durante o evento. Para o coordenador, o professor da UFV Willer Barbosa, a Troca de Saberes superou as expectativas. "Foi fenomenal. Este local foi o nosso campo, nosso canto de liberdade".

da Mata... da Mulher... dos maço... participan... deiro, dan... com o bea... mas em d... da rotinar... Ela... sobre gea... fizeram fe... sanato, bu... mas em b... ram ex v... Univer... Juliana... tano, dea... a UFV, p... rural de... de 30 q... ela, que... lavou... to espe... mo panh... Univer... Maria... to foi "... de "valer... ral". Ocu... Emater...

Semana da Mulher Rural. Durante três dias, 850 mulheres - de 18 a 75 anos - vieram em caravanas de várias cidades da Zona



da Mata... da Mulher... dos maço... participan... deiro, dan... com o bea... mas em d... da rotinar... Ela... sobre gea... fizeram fe... sanato, bu... mas em b... ram ex v... Univer... Juliana... tano, dea... a UFV, p... rural de... de 30 q... ela, que... lavou... to espe... mo panh... Univer... Maria... to foi "... de "valer... ral". Ocu... Emater... Sem... Em sua... reuni... munic... sobre te... drogas... ram da...



l Semana
entamente
tores que
do Fazendeiro
evento
pacitarem,
o diferente
po.

de palestras
públicas,
ra de arte-
teram pal-
ws, troca-
sitaram a
sas, como
reira Caer-
conheciam
ar na zona
de cerca
Viçosa. Para
família em
m dia mui-
Mas mes-
estado na
Margarida
es, o even-
uma forma
adora ru-
nizado pela

de Rural.
o evento
mais de 50
r debates
alidade e
us que fo-



emissão de carbono durante a Semana do Fazendeiro. Neste ano, além da quantificação foi testado um novo sistema de cálculo de balanço de carbono. De acordo com o coordenador do projeto, Laércio Antônio Gonçalves, professor do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), a proposta é quantificar todas as fontes de geração de carbono em uma propriedade rural. Isso significa saber, por exemplo, a emissão de metano durante o processo de digestão do gado; a emissão de óxido nitroso pela utilização de adubos ou a emissão de gás carbônico por meio do gasto de combustível fóssil gerado com o consumo de diesel ou gasolina em tratores ou equipamento.

O proprietário também poderá quantificar a absorção do gás carbônico, calculando os hectares de floresta dentro da propriedade. Assim, "todos os dados são transformados em uma medida equivalente e o produtor terá um balanço da sua propriedade, que pode ser positivo ou negativo, dependendo da quantidade de gás carbônico que ele está sequestrando por meio das árvores plantadas ou pela manutenção da floresta nativa".

O interessante, conforme Laércio, é que, ao final do cálculo, o produtor terá um número exato de árvores de crédito ou de débito. Ou seja, o que ele precisará plantar para neutralizar a emissão do gás. O professor Laércio conta, que "as florestas, em fase de crescimento, têm maior estocagem de carbono do que uma floresta em fase adulta, em clímax".

Minifazenda. Pelo terceiro ano consecutivo, a minifazenda se destacou como uma das principais atrações da Semana do Fazendeiro. Em um espaço de 400 metros quadrados, o público pôde ver de perto diversos animais, como miniaturas de pôneis, coelhos, cabritos e lhamas. Este ano, a minifazenda ganhou uma programação lúdica e educativa, elaborada pela equipe do curso de Educação Infantil, LudiCart. Durante toda a semana, eles ofereceram oficinas artísticas, jogos, brinquedos de sucata e contação de história para mais de três mil crianças que passaram pelo espaço. Uma parceria com a Polícia Ambiental também garantiu aos visitantes pequenas palestras sobre educação ambiental.

Adriana Passos

Colaboração: Izabel Moraes,
Bárbara Albuquerque e Erika Vieira



Parcerias

Diversos eventos da 84ª Semana do Fazendeiro tiveram a participação de órgãos parceiros da Universidade. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater/MG), por exemplo, ofereceu cerca de 30 cursos de capacitação e coordenou, juntamente com a UFV, a realização da 5ª Semana da Juventude Rural e da 1ª Semana da Mulher Rural. Para a gerente regional da Emater/MG em Viçosa, Rafaela Pinheiro de Souza, essa parceria é muito benéfica para o público que a Empresa atende: agricultores familiares, prioritariamente. "Poder convidá-los para estarem na UFV é de grande relevância e também é uma oportunidade para eles conhecerem a Universidade", destaca.

Rafaela lembra que, para aqueles que organizam o evento e ministram cursos, dias de campo e workshops, é uma oportunidade de trocar conhecimentos e de confirmar que os estudos e as pesquisas dão resultados no campo: "o ganho é para todos".

Outro parceiro do evento foi o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae/MG), que participou da realização da 14ª Clínica Tecnológica e dos circuitos do Leite e do Café. O analista técnico da Regional Zona da Mata do Sebrae, Elder da Silva de Almeida, considera a realização das atividades em conjunto como algo fundamental, que leva inovação e concretiza

ações para o produtor rural. Ele lembra que "a UFV traz, com a Semana do Fazendeiro, uma gama enorme de oportunidades de capacitações para o produtor rural, assim como a micro e a pequena empresa, o produtor rural também é o público-alvo do Sebrae".

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) também esteve presente na 84ª Semana do Fazendeiro com o estande do programa Mais Alimentos, que faz parte do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e alia política de assistência técnica e política de crédito. O programa Mais Alimentos trouxe para a Semana do Fazendeiro o seu "Feirão", que teve como objetivos levar inovação tecnológica aos pequenos produtores, facilitar o trabalho e aumentar a produção. Foram 16 empresas representantes do setor de máquinas e implementos agrícolas - vinculadas à Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e ao Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers). Foram trazidos equipamentos voltados para as principais atividades da região, produção de leite e de café. Por entender que se trata de uma região com grande potencial, o programa planeja ampliar sua participação na Semana do Fazendeiro.

PESQUISA

Pesquisadores descobrem nova espécie de sapo



Visto de cima ele parece um souvenir incrustado de pedras e conchas, desses que levamos de lembranças de viagens turísticas. Mas trata-se de um sapo até então totalmente desconhecido, pelo menos no mundo da ciência. O *Proceratophrys carranca* acaba de ser descoberto por pesquisadores da UFV na região do médio

São Francisco, mais precisamente no município de Buritizeiro.

O sapo, do gênero *Proceratophrys*, ganhou o "sobrenome" *carranca* em homenagem às esculturas típicas da região. "Para nós, pesquisadores, é uma honra encontrar uma espécie ainda desconhecida. É como apresentar um filho ao mundo", contou Renato

Feio, orientador da pesquisa que descreveu o novo sapo.

A equipe do Departamento de Biologia Animal da UFV tem sido pródiga na descoberta de novas espécies de anfíbios, sobretudo na Zona da Mata mineira. Já foram identificadas sete novas espécies da ordem Anura. A Universidade também possui uma das maiores coleções de anfíbios do país: são mais de 950 espécies de cobras, sapos, rãs pererecas e salamandras. Uma coleção dessas é essencial para identificar se uma espécie é mesmo desconhecida. Foi o que fez Leandro Braga Godinho, o descobridor da nova espécie de sapo.

A descoberta aconteceu durante as pesquisas para uma dissertação de mestrado em Biologia Animal. Ele passou meses no médio São Francisco identificando espécies de sapos, para estudar a riqueza da fauna de anuros da região. Foi, então, que ouviu um canto diferente de sapo e foi à procura do cantor.

Leandro encontrou o sapo en-

tre as folhagens, perto de um riacho. Trata-se de um fossorial terrestre que mede menos de 40 milímetros e tem outras características que o diferenciam dos seus semelhantes. Para descobrir isso, precisou comparar o animal com outros da coleção da UFV e das demais regiões do país. Seguro de que se tratava de uma nova espécie, batizou-o de *Proceratophrys carranca* e publicou a descoberta na Revista Salamandra, importante periódico científico de Biologia Animal publicado na Alemanha. Agora, ele e os outros autores do artigo serão para sempre citados quando a nova espécie for alvo de outros estudos.

Renato Neves Feio, orientador da dissertação de Leandro, explica que o Brasil é o país com maior número de sapos do mundo: são mais de 950 espécies já descritas pela literatura científica. Mas ainda há muito a descobrir, sobretudo em regiões pouco estudadas como o norte de Minas Gerais. "A identificação de novas espécies é um indicador da riqueza da biodi-

versidade de uma região e motivo a mais para preservá-la". O professor também comenta que há estudos recentes mostrando que a pele dos sapos, por onde eles secretam venenos, são ricas de possibilidades para descobertas de novos medicamentos como antibactericidas e antimicrobianos. "Nós dizemos que são bichos medicinais numa analogia às plantas curativas. O que importa é que cada nova espécie sugere estudos que podem ser promissores para a humanidade", disse Renato.

Segundo Leandro Godinho, ainda é preciso estudar o comportamento do bicho e suas interações com a natureza. "A identificação da nova espécie é só o primeiro passo para o estudo da ecologia. Por enquanto, só temos indícios da presença do *Proceratophrys carranca* naquela região. É preciso saber se ele existe em outros lugares ou se é apenas um indicador a mais da riqueza da fauna que existe no entorno do Velho Chico".

Lea Medeiros

Neto de prêmio Nobel de Física visita UFV

Em agosto, a UFV recebeu uma visita ilustre e muito bem-humorada: a de Henrik Bohr. Ele é neto de Niels Bohr, o famoso físico dinamarquês criador do modelo que descreve o átomo de Hidrogênio. Em 1922, a sua contribuição foi internacionalmente reconhecida quando recebeu o prêmio Nobel de Física. O modelo de Bohr revolucionou a física moderna no século XX, abriu caminhos para a utilização da energia nuclear e criou os fundamentos da física quântica. O físico, contemporâneo e colega de Einstein, é reverenciado em todo o mundo pelas suas contribuições à ciência.

Em 2013, celebra-se o centenário do modelo atômico de Bohr, com eventos programados em todo o mundo. O Departamento de Física da UFV comemorou a data durante o *5th International*



Conference on Fundamental Interactions. O evento reuniu físicos de várias partes do mundo e estudantes de todo o país para discutir temas importantes e atuais da física de partículas.

Mas o que o neto de Bohr tem a ver com tudo isso? É que Henrik também é físico e guardião da memória científica do avô ilustre. Ele permaneceu em Viçosa durante

tudo o evento interagindo com o público de maneira acessível e fez palestra sobre as ideias do avô que revolucionaram a teoria quântica.

Henrik Bohr já esteve no Brasil há 15 anos e tem acompanhado as comemorações do modelo desenvolvido pelo avô, mas disse ter ficado surpreso com a repercussão do evento no país. "Foi muito bom ouvir jovens fazendo perguntas muito per-

tinentes e perceber o interesse da nova geração pela herança deixada pelo meu avô. Penso que a repercussão no Brasil tem sido melhor que na Dinamarca e nos Estados Unidos, onde trabalhei", disse.

Em uma de suas palestras (*Reminiscences of the chats with my grandfather*), Henrik Bohr abordou questões históricas relacionadas à física quântica. Mas

ele não seguiu os passos do avô pesquisando o mundo dos elétrons e átomos. O físico atua em pesquisas sobre mecânica quântica, com estudos das interações entre moléculas e aplicações à física biológica, sobretudo ligadas à produção de doenças.

Lea Medeiros

O físico chamou a atenção do público pela irreverência e bom humor. Na foto final do evento Henrik Bohr fez questão de se deitar no gramado em frente ao Centreinar e fazer a pose da pequena Sereia (personagem folclórico de sua terra natal, a Dinamarca, cuja estátua se situa em um porto de Copenhague).

PESQUISA

Plantas que ouvem



A pesquisa de Raphael tem implicações nos campos da ecologia, evolução e biologia vegetal

Será que as plantas podem "ouvir", assim como os animais? O som pode modificar o comportamento de uma planta? Isso pode ter consequências positivas para a agricultura? Perguntas como estas podem parecer "viagem" de esotéricos, mas uma pesquisa feita para a primeira dissertação de mestrado em Ecologia na UFV começa a mostrar evidências de que as plantas reagem a estímulos sonoros do ambiente. Por enquanto, o estudo tem como foco aspectos ecológicos e evolutivos, mas, como toda pesquisa básica, ela pode ser o início de uma nova descoberta com possíveis consequências na nossa interação diária com as plantas e no manejo de culturas agrícolas. Por que não?

A dissertação do pesquisador Raphael Jonas Cypriano, defendida em julho no recém-criado Programa de Pós-Graduação em Ecologia, foi bem avaliada pela banca examinadora. No projeto de conclusão do curso de graduação em Biologia, Raphael já tinha estudado o efeito de uma música do guitarrista Frank Zappa em tomates. Ele concluiu que o rock havia aumentado a fotossíntese e o crescimento das plantas. Surpreso com os resultados, resolveu perguntar a professores de física e de biologia o que achavam da pesquisa. A maioria não acreditou na influência da música nas plantas, uma vez que elas parecem não apresentar sistemas auditivo e nervoso.

O "conservadorismo da academia" não desanimou a curiosidade científica de Raphael. Ele já havia encontrado estudos semelhantes na literatura científica disponível em todo o mundo. Mas faltava um método eficaz que permitisse o desenvolvimento e a credibilidade científica da pesquisa. Foi aí que, já no mestrado, resolveu

criar uma metodologia colocando plantas em caixas com isolamento acústico, com todas as variáveis ambientais controladas, exceto a presença de som. Para isso, escolheu o canto das cigarras.

"As cigarras emitem sons muito altos, que coincidem com o início da primavera, época em que a maioria das plantas passa por significativas mudanças comportamentais. Eu queria saber se, além dos aumentos na luminosidade, na umidade e na temperatura, os sons emitidos nessa época também poderiam influenciar o comportamento das plantas", conta Raphael. Na metodologia criada por ele, as plantas foram isoladas completamente no interior de câmaras acústicas por duas horas diárias. Metade das plantas foi exposta ao canto das cigarras, gravado no final da tarde, durante a época de reprodução desses insetos em Viçosa. A outra metade das plantas, por sua vez, foi mantida no silêncio absoluto.

Para medir a reação das plantas, o pesquisador utilizou como parâmetro as taxas fotossintéticas. "Estas taxas respondem a variações muito sutis no ambiente", explica Raphael, lembrando que os dados foram aferidos por equipamentos de alta precisão. A conclusão foi surpreendente. Na presença do canto das cigarras, as plantas de *Impatiens walleriana*, conhecidas como beijinho, registravam aumentos estatisticamente significativos nas taxas fotossintéticas em comparação com as plantas sem exposição ao som. Esta planta foi escolhida por ser de fácil manejo e de germinar e crescer na primavera, época em que as cigarras cantam.

Orientado pela professora Flávia Maria da Silva Carmo, do Departamento de Biologia Geral da UFV, Raphael decidiu buscar mais evidências. A orientadora sugeriu desorganizar o canto das cigarras, misturando o mesmo som em trechos desconectados para verificar se a resposta era meramente por causa da energia contida no som ou se a planta conseguia mesmo reconhecer a informação contida nas ondas sonoras. As plantas foram novamente sub-

metidas a tratamentos com e sem som. Com o canto misturado, houve redução significativa da taxa fotossintética.

Segundo Raphael, os dois sons têm o mesmo volume e o mesmo conjunto de frequências sonoras. O que variava era o ritmo e a sequência temporal dos sinais emitidos pelas cigarras. A reação das plantas sugere que elas parecem reconhecer o som como uma informação, que quando desorganizada perde seu sentido biológico e pode gerar um estresse na planta.

O pesquisador avalia que pode haver uma estrutura ainda desconhecida nas plantas capaz de detectar e diferenciar elementos sonoros, tal como ocorre em animais. Assim, o canto das cigarras e os sons emitidos por outros animais podem ser uma fonte de informação a mais que gera modificações no comportamento das plantas, no início da nova estação.

De acordo com Raphael, novos estudos científicos propõem que plantas são organismos inteligentes, com capacidade de tomada de decisão, de solução de problemas, de se comunicarem entre si e com outros organismos e de se autorreconhecerem, a exemplo dos animais. "Esses estudos mostram que ainda há mui-

to a ser descoberto sobre as plantas e suas interações com o ambiente à sua volta".

O pesquisador e sua orientadora afirmam que a pesquisa tem implicações nos campos da ecologia, evolução e biologia vegetal, mostrando evidências de que as plantas podem reconhecer sons ambientais como informações. Mas quais seriam as possíveis implicações de um estudo como este no futuro?

Segundo Raphael, é difícil prever. "Mas eu proponho que as plantas poderiam sincronizar a produção de flores ao perceber os sons emitidos por insetos polinizadores. Elas também poderiam antecipar o uso de mecanismos de defesa ao perceber sons de herbívoros. Tudo depende de novas pesquisas". Raphael acha que sons, como um todo, influenciam as plantas, incluindo as músicas e a nossa fala, e isso pode ser importante na interação dos animais e dos seres humanos com as plantas, podendo ter amplas aplicações no manejo de culturas agrícolas, como já ocorre na China, por exemplo. Por enquanto, são apenas hipóteses. Pelo menos até as próximas primaveras.

Léa Medeiros



A planta foi colocada em caixas com isolamento acústico, com todas as variáveis ambientais controladas

Projeto InterAção: construindo valores sociais e ambientais em Viçosa



O grupo atua para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem

Desde 2008, professores e estudantes da UFV e de outras instituições de ensino superior de Viçosa estão envolvidos no projeto de extensão *InterAção: Responsabilidade Social e Meio Ambiente*, que visa à implantação e à consolidação da coleta seletiva na cidade. Trata-se de uma parceria com a prefeitura - por meio do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) - e com a Associação de Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (Acamare). O grupo atua com os desejos de reduzir os danos ambientais causados pelo lixo e de colaborar para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa.

A proposta surgiu a partir de trabalhos de conclusão de curso de graduação que abordavam temas relacionados aos catadores e trabalhadores do lixão de Viçosa. Juntamente com os estudantes, as professoras do Departamento de Ciências Sociais (DCS) Nádia Dutra e Vera Lúcia Muniz criaram um projeto que buscava a mobilização da sociedade para a coleta seletiva. Outros objetivos eram incentivar hábitos de higiene nos locais de trabalho e gerar emprego e renda para os integrantes da Acamare. A proposta, conta a professora Nádia, era fazer com que "a associação se percebesse como instituição e seus membros como seres políticos na atuação em prol do meio ambiente".

Em outubro de 2008, o projeto piloto foi implantado em seis locais de Viçosa. Na sua segunda fase, em junho de 2009, foi estendido para

outras áreas e algumas escolas. Nesse mesmo ano, o *InterAção* implantou também a coleta do óleo de cozinha usado, que, depositado em garrafas PETs, passou a fazer parte da coleta seletiva e encaminhado à Usina, onde é transformado pelos trabalhadores da Acamare em sabão ecológico.

Além da implantação da coleta seletiva, a equipe do projeto também acompanha o seu funcionamento por meio de visitas residenciais, palestras e oficinas, distribuição de folders e cartilhas e ações em escolas. Atualmente, 18 trabalhadores fazem parte da Acamare, que, por meio do projeto, tem alcançado melhoria nas suas condições de trabalho. Antes da implantação da coleta seletiva em Viçosa, todos os resíduos da cidade iam para o lixão, onde os catadores independentes separavam os materiais recicláveis. Após a implantação, os recicláveis passaram a ir direto para a Usina, separados do lixo orgânico. Com essa mudança, os ca-

tadores começaram a trabalhar na Usina e formaram a associação.

Hoje, a coleta seletiva está implantada em mais de 40 localidades de Viçosa. Para a realização de suas atividades e financiamento, o projeto conta com a aprovação de diversos trabalhos submetidos a editais do Programa Institucional de Bolsa Extensão (Pibex), Programa de Extensão Universitária (Proext) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

O projeto, que funciona no campus Viçosa, conta com nove integrantes, entre estagiários e bolsistas, além da coordenadora, professora Nádia Dutra. Desde abril, tem ainda o apoio do professor do Departamento de Economia Rural (DER) André Luis Lima, também coordenador. O *InterAção* é um projeto interdisciplinar que envolve estudantes de diversas áreas, como Geografia, Ciências Sociais, Cooperativismo, Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas.

Barbara Albuquerque, bolsista



A equipe acompanha projetos em visitas a residências

Disciplina aproxima campi Viçosa e Rio Paranaíba

AUFV ofereceu, pela primeira vez, uma disciplina semi-presencial (*Tópicos Especiais em Políticas de Saúde e Cidadania*) que integrou os campi Viçosa e Rio Paranaíba, no primeiro período letivo de 2013. Voltada para a ampliação do conhecimento sobre as políticas sociais e cidadania, destacando-se as Políticas de Saúde e o Sistema Único de Saúde, a disciplina foi oferecida a 30 alunos de diversos cursos. Eles se encontraram com tutores e realizaram discussões e atividades presenciais e a distância, compartilhadas por meio de videoconferências, que também permitiram a realização de debates sobre os temas propostos.

A disciplina foi ministrada por cinco professores dos campi, que passaram por dois módulos de capacitação para atuar como tutores e cotutores. No primeiro, foram desenvolvidas metodologias ativas voltadas para o conteúdo relacionado a políticas sociais e conceito de cidadania, entre outros. No segundo módulo, os tutores estudaram políticas de saúde brasileiras e como a cidadania pode ser trabalhada dentro deste contexto, aplicando metodologias participativas.

Para a professora de Ciência de Alimentos do campus Rio Paranaíba Fabrícia Queiroz Mendes, o treinamento foi importante para o aprendizado de novas metodologias de ensino. Segundo ela, os alunos de hoje são diferentes porque estão em busca de novas formas de aprender o conhecimento.

Os *Tópicos Especiais* foram propostos pela doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição Érica

Toledo de Mendonça. Ela, que também é professora do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), está estudando sobre ensino na saúde e políticas de saúde por meio da pesquisa *Tecnologias da informação e comunicação em saúde: desvendando caminhos e potencializando o processo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS)*. Érica é orientada pela professora do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) Rosângela Minardi Mitre Cotta e sua pesquisa está sendo financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Para Érica, esta experiência gerou bons resultados. Além da integração entre os campi e entre os alunos de diferentes cursos, a disciplina também capacitou docentes e estudantes da pós-graduação para atuarem como tutores e proporcionou "o desenvolvimento de competências pelos estudantes, como habilidades de análise, crítica e reflexão de textos científicos em interface com os acontecimentos da sociedade contemporânea; trabalho em equipe; manejo de ferramentas virtuais; solidariedade; alteridade; ética; comunicação, dentre outras".

Outro destaque foi a utilização de metodologias ativas, que estimularam os alunos a se tornarem mais autônomos na busca pelo conhecimento. Esta novidade atraiu a atenção deles, que aprovaram o método e ressaltaram a importância do conhecimento e manuseio das ferramentas disponibilizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (PVANet).

Érika Vieira, bolsista

UFV fortalece parcerias com universidades estrangeiras

Em setembro, a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares realizou mais uma série de visitas a universidades norte-americanas, com o objetivo de estreitar ainda mais a relação da UFV com essas instituições. Desta vez, as universidades visitadas foram as de Cornell, Iowa State, Michigan e Washington State. Em todas elas, as conversas giraram em torno do interesse de ampliar a parceria de projetos em diferentes áreas do conhecimento. Segundo a reitora, em todas as instituições abriram-se perspectivas para fortalecer o relacionamento com a UFV e facilitar a ida de estudantes, professores e técnicos administrativos para suas capacitações e pesquisas, bem como para receber alunos e pesquisadores dessas universidades.



O diretor de produção da Hy-Line demonstrou interesse em projetos da UFV

A reitora também visitou, no estado de Washington, a empresa Hy-Line, especializada em genética de ovos. Ela foi recebida pelo diretor de produção, Antonio Paraguassu, que demonstrou grande interesse em projetos com a UFV. Ele ressaltou a qualidade das pesquisas do departamento de Zootecnia, que abriga um programa de pós-graduação, avaliado com nota 7 pela Capes.

A professora Nilda se encontrou ainda com estudantes da UFV que participam de intercâmbios nas universidades visitadas. Em Corne-

ll, por exemplo, o encontro foi com Jussara Coelho e Ana Maria Gurgel, do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos e do curso de Engenharia Química da UFV, respectivamente, que comentaram sobre a satisfação de terem a oportunidade de estudar no exterior em universidades de excelência.

O estreitamento das relações, na avaliação da reitora, ajuda a fortalecer a política de internacionalização da UFV. "Já melhoramos muito nesta categoria que, atualmente, tem sido avaliada em rankings, como o do Grupo Folha recentemente divul-

gado, mas precisamos melhorar ainda mais", diz.

Global Health

Durante a viagem, a reitora participou da assinatura de um acordo internacional com a University of Washington e com a Washington State University, para a consolidação de pesquisas desenvolvidas no âmbito do conceito de Saúde Unificada (*Global Health*). Trata-se de um termo que se refere à saúde da população em um contexto global e que, neste caso, está relacionado também à área de segurança alimentar. O acordo

permitirá pesquisas que abrangem toda a cadeia produtiva de alimentos de origem animal: de aspectos produtivos e sanitários, incluindo higiene e controle de qualidade durante o processamento de alimentos, até os reflexos dessas etapas na qualidade e inocuidade dos produtos finais.

Na UFV, o projeto *Global Health* é coordenado pelo professor Luis Augusto Nero, do Departamento de Veterinária, que acompanhou a professora Nilda na viagem, juntamente com o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Eduardo Seite Gomide Mizubuti.



A reitora se encontrou com estudantes brasileiras, entre elas Jussara e Ana Maria

Outras ações de internacionalização

Também em setembro, o diretor de Relações Internacionais da UFV, professor Vladimir Oliveira Di Iorio, visitou universidades da Holanda, tendo como foco o intercâmbio de estudantes de graduação, valendo-se de recursos do programa Branetec. A UFV é a única universidade brasileira com projetos aprovados no programa em todos os editais anuais, desde o seu lançamento em 2010. Dos 13 aprovados em três anos em todo o Brasil, três são coordenados diretamente pela UFV e outros três contam com a ajuda da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRI) da UFV para a sua confecção.

A visita do professor começou na Hanze University, em Groningen, e no Hanze Institute of Technology, na vizinha cidade de

Assen. O diretor da DRI acompanhou a chegada de quatro estudantes de Engenharia Elétrica, que iniciaram um intercâmbio no programa *Advanced Sensor Applications*, dentro de um projeto coordenado pelo professor José Elias Arroyo. Eles se juntaram a outros quatro estudantes de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação da UFV, que haviam chegado em fevereiro.

O professor Vladimir visitou também a província de Friesland, em cuja capital, Leeuwarden, a UFV tem projetos de intercâmbio com mais duas universidades, também com recursos do Branetec. Uma delas é a Universidade Van Hall-Larenstein, cujo projeto é coordenado pela professora Ann Honor Munteer. A outra universidade

é a NHL Hogeschool, com a qual a UFV recentemente aprovou um projeto que irá beneficiar estudantes de Engenharia Civil, sob coordenação da professora Maria Lucia Calijuri.

O diretor da DRI esteve ainda nas cidades de Wageningen e Haia, discutindo propostas para novos projetos que poderão ser financiados pelo Branetec. Na The Hague University, foram realizadas reuniões com membros do escritório de relações internacionais e com a coordenação do programa *Process & Food Technology*. Há expectativas de se apresentar, em 2014, uma proposta que beneficie estudantes de Engenharia de Alimentos da UFV.

Também na Holanda

Também na Holanda, a coordenadora técnica da DRI, Simone Guimarães, ampliou parcerias com universidades. Na Wageningen University of Research (WUR), reconhecida pelo ranking QS como a segunda melhor do mundo nas áreas de ciências Agrárias e Florestais, ela participou de uma defesa de tese de doutorado e tratou de detalhes

relacionados à assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) entre a UFV e a WUR, a ser realizada em novembro, com a visita do reitor da universidade holandesa a Viçosa.

Outro tópico na agenda foi a aprovação, em etapa preliminar, pelo governo holandês (Programa WOTRO Science for Global

Development) do projeto *Locally adapted pork production in Brazil versus the Netherlands*, no qual participam professores e pesquisadores do departamento de Zootecnia da UFV e da WUR e de empresas nacionais e estrangeiras.

Adriana Passos



A bandeira do Brasil foi hasteada com a visita do professor Vladimir (segunda à direita) em instituição holandesa

Vai acontecer...

Até às 18 horas de 21 de outubro, as inscrições para o Programa de Avaliação Seriado para Ingresso no Ensino Superior - Pases 2 (2013-2014) da UFV. Poderá se inscrever quem tenha feito obrigatoriamente o Pases 1 em 2012. As inscrições são para o preenchimento de vagas dos cursos de graduação da UFV, com matrícula inicial no primeiro período letivo de 2014 e deverão ser efetuadas somente pela internet, no endereço www.copeve.ufv.br.

As provas do Pases 2 serão realizadas nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, das 8h às 12h, nas cidades mineiras de Araxá, Belo Horizonte, Betim, Carmo do Paranaíba, Divinópolis, Florestal, Formiga, Ipatinga, Manhuaçu, Muriaé, Pará de Minas, Patos de Minas,

Patrocínio, Ponte Nova, Rio Paranaíba, São Gotardo, Ubá, Uberlândia e Viçosa.

Mais informações sobre o Pases estão no edital disponível no site www.copeve.ufv.br

Sobre o Pases

A partir de 2016, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) será a única forma de ingresso em todos os cursos de graduação dos três campi da UFV. Entretanto, os candidatos inscritos nos triênios Pases 2011-2013 e Pases 2012-2014 terão seus direitos assegurados.

Em 2013, haverá o oferecimento do Pases 2 e 3 e, em 2014, o Pases 3. Esta decisão foi tomada pelos conselhos Técnico de Graduação (CTG), de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e Universitário (Consu).

De 9 a 10 de outubro, o **XXV Seminário Internacional de Política Econômica**, no auditório do Departamento de Economia Rural (DER), no campus Viçosa. Poderão participar todos os interessados no tema *A Contribuição da Ciência e da Tecnologia para o Desenvolvimento do Agronegócio*. Na programação, estão previstos painéis com participações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Mais informações podem ser obtidas pelo link <http://www.ufv.br/der/eventos/sipelinsericoes.htm>.

De 21 a 26 de outubro, nos campi Viçosa e Florestal, e de 22 a 25 de outubro, no campus Rio Paranaíba, a edição 2013 do **Simpósio de Integração Acadêmica (SIA)**. Com o tema *Ciência, Saúde e Esporte: Conhecimento e Acessibilidade*, o evento pretende estimular atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão que tenham como meta o tratamento de temas científicos e tecnológicos relacionados com saúde, esporte e acessibilidade. Além disso, tem como objetivo gerar discussões que visem incentivar descobertas importantes para o desenvolvimento do país, em diversos níveis do conhecimento.

A programação incluirá palestras, mesas-redondas, apresentação de trabalhos (painel e oral), minicursos, oficinas e exposições, seminário de experiências de ensino e atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O SIA é uma promoção conjunta das pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura.

De 31 de outubro a 2 de novembro, a quarta edição do **Simpósio Nacional de Bovinocultura Leiteira (Simleite)**, promovido pelos departamentos de Veterinária, Zootecnia e Tecnologia de Alimentos da UFV. O evento acontecerá, no campus Viçosa, com os objetivos de dar continuidade ao processo de difusão de tecnologias e aumentar o intercâmbio de informações na área de produção de bovinos leiteiros e ciência e tecnologia de leite e derivados. A exemplo das edições anteriores, o Simleite abrangerá diversas áreas da bovinocultura e da tecnologia do leite. A programação, mais informações sobre o evento e inscrições estão no site do Simleite: <http://www.simleite.com/home/inscricoes/instrucoes-de-inscricao.html>

De 6 a 9 de agosto, no campus Viçosa, o **II Simpósio Internacional de Literatura, Cultura e Sociedade**, uma promoção conjunta do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV com os programas de pós-graduação em Literatura de Língua Portuguesa: Ensino e Investigação da Universidade de Coimbra (UC - Portugal).

A programação contou com conferências ministradas por professores de diversas universidades do país e também da UC, além de exposições de painéis e comunicações. O objetivo foi problematizar as fronteiras, diálogos e tensões entre os textos literários e as demais ciências.

No dia 9 de agosto, a assinatura entre a UFV e a Universidade de Illinois-Urbana Champaign (UIUC) de um **convênio de desenvolvimento de pesquisas voltadas para a prevenção de perda na pós-colheita de grãos**. Na UFV, o projeto é coordenado pelo professor Francisco de Assis Carvalho Pinto, do Departamento de Engenharia Agrícola. Para representar a (UIUC), a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares recebeu o professor Richard Gates. Segundo ele, o objetivo é melhorar a eficiência e a segurança do sistema da cadeia alimentar. Em função do crescimento da população no mundo, é preciso "encontrar caminhos para melhorar as práticas da agricultura". Em sua opinião, a UFV e a UIUC podem ajudar a encontrar soluções por serem líderes em pesquisas na área.



No dia 9 de agosto, o **centésimo lançamento de livros da Editora UFV**. Desta vez foram sete publicações, dentre reedições e obras inéditas nas áreas de ciências agrárias e biológicas, que vêm se somar às 430 já lançadas pela editora. As novas obras, disponíveis no site da Editora, são: *A Vaca Leiteira e Seu Dono* - Série Soluções; *Análise Sensorial - Estudos com Consumidores* (3ª edição); *Cinesioterapia e Terapia Manual em*

Aconteceu...

Equinos - Série Didática; Mensuração Florestal - Perguntas e Respostas (4ª edição); Práticas em Imunologia - Série Didática; Produção de Melancia e Tópicos em Manejo de Matrizes Pesadas - Série Didática.



No dia 10 de agosto, a **comemoração de 21 anos da TV Viçosa e 17 da Rádio Universitária FM**. A festa contou com convidados especiais em uma programação que foi transmitida ao vivo do centro de Viçosa. Para Kátia Fraga, coordenadora de Comunicação da UFV (CCS) e de Programação e Produção da Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratevi) - detentora das concessões da rádio e da TV - é sempre uma satisfação comemorar com a comunidade. "É uma forma de retribuir a audiência e de ficar mais perto de quem ajuda a fazer o dia-a-dia dos canais". Ela lembra que o slogan da TV - "Você passa aqui" - representa a preocupação constante da equipe em destacar histórias e imagens dos viçosenses.

Além disso, é uma forma de apresentar a equipe que trabalha nesses canais, sempre preocupada com a qualidade do que vai ao ar. De acordo com o diretor executivo da Fratevi e chefe da Divisão de Rádio e TV, Luis Neno, além de funcionários da UFV e da Fundação, a rádio e a TV contam com participação efetiva de estudantes da Universidade, principalmente do curso de Comunicação Social, que atuam como bolsistas em atividades supervisionadas nas áreas de produção, edição, arte e jornalismo. Isso demonstra a parceria de trabalho da Fratevi com a UFV.

Entre os dias 15 e 17 de agosto, o **Colóquio de Ensino Superior em Jornalismo**. O evento teve como tema a *Formação Superior em Jornalismo nos 50 anos das Ciências da Comunicação no Brasil* e discutiu os rumos e desafios para o curso de jornalismo, princi-

palmente a partir das Novas Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2013. Participaram profissionais, professores e estudantes da área. O resultado das discussões será levado ao Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPP), que vai acontecer em abril de 2014, no estado do Rio de Janeiro. Iniciativas como esta estão acontecendo em diversas regiões do país e também serão levadas ao Ministério da Educação.

Também em agosto, o **começo das atividades letivas do primeiro mestrado do campus Florestal: Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários (MCENA)**. O curso conta com sete estudantes, dentre eles um colombiano, que atuarão em duas linhas de pesquisa: Manejo de Ecossistemas e Conservação da Biodiversidade. O MCENA foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em outubro de 2011. Mais informações estão disponíveis no site www.caf.ufv.br/mcena

De 12 a 16 de agosto, no campus Viçosa, o **IV Simpósio de Entomologia**. Cerca de 500 pessoas - de vários estados e países - participaram de uma programação composta por palestras, mesas-redondas e minicurso, além de apresentação de trabalhos (oral e pôster).

27 de agosto, a **posse dos chefes dos departamentos de História e Estatística**. O professor Angelo Adriano Faria de Assis assumiu o Departamento de História e o professor Paulo Roberto Cecon o Departamento de Estatística. As cerimônias aconteceram nos centros de Ciências Humanas, Letras e Artes e de Ciências Exatas e Tecnológicas, respectivamente. Participaram dos eventos a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, os diretores de centros da UFV e funcionários dos departamentos.

Vale lembrar que o Departamento de História conta hoje com oito professores e atende a cerca de 400 alunos de diversos cursos da UFV. Já o Departamento de Estatística tem 13 professores, que oferecem disciplinas a cerca 1.500 alunos de diferentes cursos da Universidade.

